

Outubro / 2020

PANORAMA ECONOMICO - OUTUBRO/2020

Outubro foi pautado novamente pelas preocupações em relação ao Covid-19 e suas possíveis novas ondas de contaminação, fato que trouxe temor os mercados no mundo todo, aliado ao desenrolar das eleições presidenciais norte americanas.

Os principais índices do mundo sofreram quedas, como o MSCI Global que caiu (3,1%) no mês, a Europa sendo o país que mais sofreu em outubro caindo -5,2% e os EUA especificamente o índice S&P500 caiu -2,8%.

Pode se indicar alguns fatores principais para essa forte queda no mês, a primeira sendo a segunda onda de Covid-19 na Europa, forçando o país a tomar medidas de restrição social como maneira de conter a disseminação, desacelerando a economia e afetando os mercados.

O segundo principal fator foram as eleições presidências dos Estados Unidos, fato comum que já costuma trazer volatilidade ao mercado, tendo em vista que a linha de raciocínio dos candidatos se mostra contrária, a disputa entre Democratas e Republicanos se mostrou acirrada, gerando incertezas.

Ainda nos Estados Unidos, fato que já vinha sendo discutido e se manteve amarrado até o fim do mês, eram as contínuas discussões sobre o pacote de estímulos fiscais, se esperava que o acordo entre câmara e senado fosse sinalizado antes das eleições presidências, porém não aconteceu.

A Europa foi castigada mais uma vez por conta da pandemia, novos casos foram apontados, e os principais países europeus viram suas curvas relacionadas a contaminação em ascensão, fato esse que reflete negativamente nos mercados, principalmente nos países emergentes, com os efeitos subseqüentes.

Medidas de restrições sociais foram adotadas pelos europeus com o intuito de desacelerar a ascensão do vírus, medida que se tornam positivas no meio sanitário, porém muito prejudiciais a economia, trazendo novamente aversão ao risco no mercado.

Ainda tivemos a União Europeia e Reino Unido sinalizando que estão novamente dispostos a retomar as negociações e discussões sobre o Brexit, fato importante para sanar as incertas criadas por lá, porém que não teve força suficiente para gerar otimismo aos mercados.

O Ibovespa terminou o mês com desvalorização de -0,69%, aos 93.952 pontos. No ano, acumula perda de -18,76% e de -13,33% em 12 meses. O CDI, teve rentabilidade de 0,16% no mês, o que levou a um acumulado de 3,24% em 12 meses. De acordo com o Banco Central (Ptax 800), o Dólar teve alta de +2,32% no mês, cotado a R\$ 5,7718, enquanto o Euro subiu +1,68% cotado a R\$ 6,7241.

Na Ásia, mas especificamente no Japão, o Banco Central reduziu suas projeções de crescimento econômico e inflação para o atual ano fiscal, mas ofereceu uma visão mais otimista sobre as perspectivas de recuperação. O governador do BOJ, Haruhiko Kuroda, disse que o banco estava pronto para estender o prazo de março de 2021 de seu programa de resposta à crise para ajudar empresas em dificuldades e tomar medidas adicionais de flexibilização monetária, se necessário.

Na China, a inflação pelo CPI (consumidor) de setembro anualizada, em queda para 1,7% (anterior em 2,4% e deflação no PPI (Índice de Preços ao Produtor – atacado) de 2,1%). Por lá, o saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 37 bilhões em setembro, muito inferior ao do mês anterior de US\$ 58,9 bilhões. A expectativa é de que a China deve crescer 1,9% em 2020 de acordo com as suas próprias previsões e as do FMI.

Por aqui, não houve muitas novidades, o Congresso Nacional engessou suas atividades em detrimento da proximidade das eleições, principalmente em relação aos temas mais sensíveis aos eleitores. O foco ficou para os acontecimentos ao redor do mundo.

No Brasil, os ativos domésticos acompanharam a aversão ao risco vista nos mercados internacionais e apresentaram um mês de desvalorização, com os mercados apresentando alta volatilidade.

A discussão em torno da questão fiscal continuou em evidência, com dúvida em relação à origem dos recursos para fonte de volatilidade para os mercados, visto que parte do governo busca brechas no teto de gastos para implementar esse projeto. Outro assunto que marcou o mês foi a reaproximação do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, fato que fortalece a defesa do teto de gastos e uma política fiscal mais rigorosa.

INTERNACIONAL

EUA

Nos Estados Unidos, os recordes de contágio estão sendo diariamente alcançados, porém após uma primeira onda tão austera e com os aprendizados e melhora de infraestrutura trazidos por ela, os impactos estão sendo mais leves, mas estão longe de deixar de preocupar.

O que já se sabe é que a cada medida de restrição social imposta para combater os efeitos do vírus, tem enorme impacto na economia, sendo assim, quando o vírus insiste em permanecer em circulação afetando a população e as medidas de restrição entram em pauta novamente e o mercado reage negativamente.

O que acalmará o mercado frente a essa situação será a liberação das vacinas emergenciais para a população, aos olhos dos agentes de mercado, isso poderia conter a desaceleração da economia, de acordo com Donald Trump, no último debate presidencial, nas próximas semanas já será possível ministrar as vacinas emergenciais.

Sobre os debates presidenciais, com um caráter menos agressivo, porém mais inconclusivo, enxergamos que a vitória em um debate se dá por conta de conseguir reverter votos para si ou convencer os indecisos, fato que não parece ter ocorrido, uma vez que os candidatos não se expuseram e utilizaram de estratégias que garantiam a sua base de eleitorado.

Os investidores também monitoram a implementação do novo pacote de estímulos econômicos nos EUA, gerando incerteza ao mercado devido à demora para se chegar a um acordo entre câmara e tesouro.

Porém ao final do mês Joe Biden obtinha maior vantagem na corrida presidencial, sendo o mais indicado a vencer a disputa, logo o mercado já começa a antecipar esse acontecimento e precificar de acordo com as possíveis atitudes que Biden tomaria ao assumir o poder.

ÁSIA

As bolsas chinesas fecharam o mês com ganhos, embaladas pelas ações de saúde em meio à esperança de uma maior recuperação econômica depois da pandemia do Covid-19.

Os líderes se reuniram na 19ª reunião do Comitê Central do Partido Comunista, que foi comandada pelo presidente Xi Jinping, para discutir o plano de desenvolvimento no período de 2021 a 2025. Na pauta estão os temas: desenvolvimento econômico, educacional, infraestrutura, meio ambiente e saúde, entre outros.

Já a bolsa de Tóquio o otimismo foi deixado de lado devido as preocupações pelo aumento de casos de corona vírus na Europa e nos Estados Unidos.

Tivemos a divulgação de alguns indicadores Asiáticos na semana, com a China anunciando PIB do terceiro trimestre expandindo 4,9% na comparação anual (previsão era +5,3%), produção industrial anualizada de +6,9% para setembro, indicando melhora sobre a expectativa, vendas no varejo com +3,3% e investimentos em ativos fixos com expansão nos nove meses de 2020 de 0,8%. As vendas de moradias cresceram 6,2% no ano.

No Japão, as exportações de setembro encolheram 4,9%, vindo pior do que era previsto, mas o governo avalia que a economia está melhorando, em paralelo a isso o Banco Central japonês pode flexibilizar ainda mais a política monetária por lá.

EUROPA

Na Europa o mês foi pautado pelas medidas de contenção de Covid-19, as medidas de restrições sociais foi a medida adotada pelos Europeus em meio à ascensão do vírus na chamada segunda onda. Alguns países com mais relutância e outros com atitudes imediatas, fato é que com a folga fiscal quase no limite o país segue sendo como um dos mais afetados pela pandemia.

O governo do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, evitou ao máximo um lockdown de âmbito nacional, preferindo um sistema escalonado de controles locais concebidos para endurecer as medidas em regiões afetadas e deixando outras menos limitadas.

A chanceler da Alemanha, Angela Merkel quer que os primeiros-ministros dos Estados do país concordem com o fechamento de todos os restaurantes e bares a partir de 4 de novembro em uma tentativa de conter o coronavírus, mas mantenham escolas e berçários abertos, segundo um esboço de resolução visto pela Reuters.

Pelas novas restrições, as pessoas poderiam apenas sair em locais públicos com pessoas que moram na mesma casa e membros de outras pessoas que vivem em uma mesma casa, afirma a resolução. O texto afirma que as pessoas serão punidas se quebrarem a regra, mas não dá detalhes.

A Alemanha, que foi amplamente elogiada por manter sua taxa de infecção bem abaixo da de outros países na fase inicial da pandemia, agora enfrenta um crescimento maior que o esperado no número de casos, com o último dado oficial de terça mostrando 11.409 novos casos, para um total de 449.275.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal após o FED manter o juro próximo de zero e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

No mês, o Dow Jones fechou em queda de 4,6; o S&P 500 caiu 1,21%; e o Nasdaq Composite fechou em queda de 2,45%.

Na bolsa de Nova York, o índice DXY, que compara o movimento das seis moedas mais importantes ante o dólar americano, ficou em queda de 0,19% a 93,71. O preço do ouro ficou em alta de 0,78% a US\$ 1.910,30 a onça.

O euro ficou em alta de 0,21% a US\$ 1,1745 e a libra esterlina ficou em queda de 0,22% a US\$1.2887.

O petróleo referência Brent ficou em queda de 0,59% a US\$40,69 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres.

O petróleo WTI ficou em queda de 4,08% aos US\$38,58 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York.

O preço do minério de ferro negociado no porto de Qingdao, China, ficou em alta de 4,98% a US\$123,47 a tonelada seca.

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

O destaque segue para preocupações com o quadro fiscal, que provocam desempenho negativo dos ativos, queda da bolsa de valores e alta dos juros futuros.

Apesar da perspectiva de juros básicos permanecendo em patamares baixos por um período prolongado, prêmios no mercado estão menores e a deterioração do quadro fiscal faz com a palavra “cautela” seja a mais falada pelos agentes de mercado.

O Brasil abriu 394.989 vagas formais de trabalho em outubro, segundo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado Ministério da Economia. O resultado veio bem melhor que a criação líquida de 233.500 postos projetada por analistas em pesquisa Reuters. No acumulado do ano até outubro, foram fechadas 171.139 vagas.

O Relatório de Mercado Focus, divulgado Banco Central, mostra que para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções subiram de 2,65% para 2,99%. Para 2021, a previsão para o IPCA subiu de 3,02% para 3,10%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50%. O índice ficou em 3,25% nas projeções para 2023.

A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) saiu de -5% para -4,81% para este ano. Para 2021, a estimativa saiu de 3,47% para 3,42%. As projeções ficaram em 2,50% para 2022 e 23.

SETOR PÚBLICO

O resultado de outubro, se mostrou melhor do que as estimativas do mercado. No mês, o déficit foi de R\$ R\$ 3,6 bilhões. No ano, o governo espera um rombo de R\$ 844,5 bilhões.

Com a dívida aumentando, o governo precisa recorrer ao mercado para cobrir os gastos. Neste ano, a dívida pública federal do subiu 9,2% entre janeiro e outubro, somando R\$ 4,64 trilhões.

Para o resultado acumulado de janeiro a outubro, a receita do governo federal caiu 11,6% puxada por medidas de adiamento de impostos e pelo desempenho negativo da economia ao longo do ano, tendo como o principal motivo a pandemia do novo corona vírus.

Já as despesas alcançaram alta de 42,7%, elevação causada também pelas medidas de contenção ao combate do Covid-19. Até outubro de 2020, os gastos primários realizados das medidas de combate à crise do novo corona vírus totalizaram R\$ 468,9 bilhões.

INFLAÇÃO

O IPCA do mês de outubro teve variação de 0,86%, acima da variação de 0,64% de setembro, e acima da variação de 0,10% de outubro de 2019.

O grupo Alimentação e Bebidas foi o que gerou maior impacto, com variação de +1,93% e impacto de 0,39 ponto percentual. A inflação acumulada em 12 meses passou de 3,14% para 3,92%, pouco abaixo do centro da meta de inflação (4,00% para 2020).

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 3,23% em outubro de 2020, percentual inferior ao apurado em setembro, quando havia apresentado taxa de 4,34%, aponta o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas. Dado esse resultado, o índice acumula alta de 18,10% no ano e de 20,93% em 12 meses. Em outubro de 2019, o índice havia subido 0,68% e acumulava alta de 3,15% em 12 meses.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

Em outubro, a moeda norte-americana fechou com alta de 2,13%.

Para controlar a disparada do dólar durante o mês, o Banco Central anunciou seu segundo leilão de moeda à vista em apenas três dias. Foram vendidos US\$ 787 milhões.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 5,473 bilhões em outubro, de acordo com o Ministério da Economia. É o segundo melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1989.

No mês, as exportações somaram US\$ 17,855 bilhões, e as importações, US\$ 12,383 bilhões. Para um mês de outubro, o resultado só ficou abaixo de 2018, quando foi registrado superávit de US\$ 5,791 bilhões no período.

RENDA FIXA

O destaque em outubro foi o impacto do resultado do IPCA-15 (0,94%) sobre a trajetória dos títulos públicos em mercado, sobretudo nos prefixados, diante do aumento do risco inflacionário no curto e médio prazo.

Somente entre o dia 23, quando foi anunciada a inflação, e 31 de outubro, o IRFM-1+, carteira com títulos prefixados com mais de um ano de vencimento, apresentou perda de 0,58%, o que contribuiu para o recuo de 0,61% no mês neste índice, acumulando retorno de 4,76% no ano. Existem dúvidas, entretanto, quanto ao aumento da inflação ser temporário ou poder se estender para os próximos meses.

A projeção do grupo Macroeconômico da ANBIMA indica que o IPCA para outubro deve fechar em 0,81% (podendo ser a maior inflação em comparação aos meses anteriores) e em 0,38% para novembro.

Entre os índices indexados ao IPCA, o IMA-B5, composto por títulos de até cinco anos de vencimento, rentabilizou 0,20% e 4,72%, mês e ano, respectivamente. Em referência ao IMA-B5+, constituído por títulos indexados ao índice de preços ao consumidor amplo acima de cinco anos, o subíndice exibiu desempenho no mês de 0,22%, enquanto no ano, até outubro, sinaliza perdas de 4,35%.

Vale destacar a recuperação da carteira das LFTs em mercado, refletida no IMA-S, que saiu de queda de 0,27% em setembro para variação positiva de 0,13% em outubro. Nos prefixados até um ano, expressos pela trajetória do IRF-M1, a rentabilidade foi de 0,16%, acumulando no ano 3,29%.

RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores brasileira, a B3 fechou em forte queda, em meio à safra de resultados corporativos no Brasil e renovados temores de nova onda de contágio pela Covid-19 com o avanço de casos na Europa e EUA.

O Ibovespa caiu 2,72%, a 93.952 pontos, pior fechamento desde o final de setembro.

No último pregão de outubro, a bolsa retrocedeu 7,39% no acumulado da semana e termina o mês com queda de 0,88%. No ano, o tombo é de 18,91%.

O dólar fechou em queda de 0,49%, cotada a R\$ 5,7379. O mês de outubro, contudo, registrou alta de 2,13% da moeda.

Entendemos que o Banco Central encerrou, em agosto, o ciclo de redução dos juros com o corte da Selic de 0,25 p.p. para 2,0 p.p. Diante do cenário projetado para atividade e inflação, esperamos Selic estável nesse patamar pelo menos até o final de 2020, mas ao menor sinal de estabilização da economia nacional, o Banco central deve iniciar a retomada dos juros, inclusive o mercado já vem mostrando sinal de instabilidade a taxa juros de 2%, podendo ser enxergado no pregão de LFT com rendimentos negativos.

PERSPECTIVAS

Podemos esperar para novembro a consolidação das medidas adotadas para combater o Covid-19, principalmente nos Estados Unidos e Europa. A possível mudança de poder nos Estados Unidos também será um dos principais temas.

O próximo mês tem boas perspectivas devido ao avanços das vacinas para combater o corona vírus, o que se fala é que pode ser utilizada ainda esse ano de forma emergencial, aliado a isso nós aproximamos de datas comemorativas que tem o poder de estimular o consumo, sendo benéfico para as economias.

Porém, no imediato os efeitos do corona-vírus na economia americana e na europeia sugere novos estímulos fiscais e monetários que podem alterar a precificação dos ativos de risco e desequilibrar o câmbio, gerando volatilidade aos mercados.

Na agenda de novembro, temos a votação da independência do BC marcada no Senado e os vetos do presidente ao marco do saneamento e desonerações, entretanto isso pode não ocorrer, uma vez que Congresso anda bem parado a medida em que as eleições se aproximam.

A preocupação com o quadro fiscal, endividamento, rolagem de dívidas e teto de gastos, segue como principal pauta, caso isso aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento na taxa de juros e no risco Brasil e isso não seria bom para o estado da economia atual, que já segue prejudicada.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo.

A partir de uma visão do Banco central onde passa a ideia de que as condições continuam essencialmente as mesmas sem mudanças no quadro fiscal e que aceleração da inflação seria temporária, como principal consequência a taxa de juros pode ficar baixa por mais tempo.

O que se observa são as taxas de juros prefixadas de vencimentos mais longos acabam ficando igualmente impressionadas em níveis mais elevados, sendo a compensação exigida pelos investidores pelo fato de eventualmente a Selic ao nível de hoje estar errada e precisar ser corrigido no futuro para cima. O que nos faz entender que certos segmentos não atraem devido ao prêmio pago e podem gerar volatilidade e risco aos portfólios.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Logo, segue no radar os sinais de abertura na curva de juros, o que nos preocupa quanto ao aumento de taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo. Fato que não acontecia desde 2002 e que agora vem acontecendo nos últimos 2 meses, são as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, alteramos a estratégia de alocação para 10% ante a 15%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento.

Os demais recursos mantenham-nos em “quarentena” esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação na retomada dos mercados. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	65%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	15%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em FIDC / Crédito Privado / Fundo Debênture, utilizar como limite máximo o percentual destinado ao Médio Prazo.

** Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição de 15% aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

CRÉDITO E MERCADO

Consultoria em Investimentos

Relatório Analítico dos Investimentos

em outubro de 2020

Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2020)

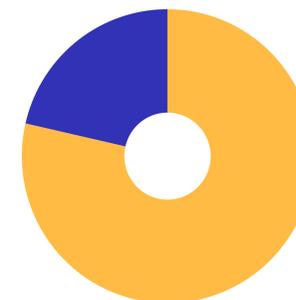
Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	29.687.653,03	6,82%	1.366	0,26%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+3	Não há	6.300.125,52	1,45%	3.667	9,41%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA...	D+0	Não há	23.588.360,86	5,42%	227	2,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	66.003.326,63	15,16%	590	0,66%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	57.612.079,48	13,23%	910	0,79%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVI...	D+0	15/08/2024	3.709.792,26	0,85%	140	0,65%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	15/08/2024	11.701.802,70	2,69%	38	6,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	16/08/2030	20.143.088,00	4,63%	34	9,15%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	57.498.611,07	13,21%	874	0,42%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO...	D+1	Não há	16.711.853,56	3,84%	878	3,03%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIAD...	D+1	Não há	10.652.182,71	2,45%	436	2,37%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	D+4	Não há	2.035.376,24	0,47%	193	0,15%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	9.010.337,32	2,07%	582	0,38%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA F...	D+1	Não há	5.335.205,85	1,23%	276	0,12%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BRANCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	D+1	Não há	17.762.702,10	4,08%	129	2,25%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
PREMIUM FIDC SÊNIOR	Não se ...	Não se aplica	832.405,28	0,19%	98	1,02%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO...	D+30 ou...	Não há	3.561.480,77	0,82%	74	0,59%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	D+4	Não há	5.062.191,02	1,16%	4.545	2,68%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '
CAIXA BRASIL ETF IBOVESA FI AÇÕES	D+4	Não há	5.350.344,17	1,23%	63	4,87%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' b '
ITAÚ MOMENTO 30 FIC AÇÕES	D+23	Não há	1.262.657,59	0,29%	37.702	0,07%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '

Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2020)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
META VALOR FI AÇÕES	D+4	Não há	6.517.252,78	1,50%	190	2,35%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a'
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	D+4	Não há	9.284.130,21	2,13%	11.773	1,26%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a'
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	D+30	Não há	17.738.309,95	4,07%	6.124	1,09%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a'
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	D+24	Não há	4.933.853,01	1,13%	45.375	0,13%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a'
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	D+15	Não há	10.625.923,87	2,44%	1.143	7,38%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a'
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	D+4	Não há	11.173.924,36	2,57%	196	2,51%	Artigo 8º, Inciso III
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	D+2	Não há	18.646.998,90	4,28%	75	3,26%	Artigo 8º, Inciso III
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	D+6	Não há	2.686.415,73	0,62%	4.275	1,33%	Artigo 8º, Inciso III
Total para cálculo dos limites da Resolução			435.428.384,97				

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Outubro / 2020)

Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2020			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	276.244.839,55	63,44%	15,00%	25,00%	90,00%	115.640.706,92
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	27.364.036,27	6,28%	0,00%	10,00%	60,00%	233.892.994,71
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	34.143.621,51	7,84%	5,00%	30,00%	40,00%	140.027.732,48
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea ' a '	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	65.314.257,75
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '	5,00%	832.405,28	0,19%	0,00%	5,00%	5,00%	20.939.013,97
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '	5,00%	3.561.480,77	0,82%	0,00%	0,00%	5,00%	18.209.938,48
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' c '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	21.771.419,25
Total Renda Fixa	100,00%	342.146.383,38	78,58%	20,00%	70,00%	220,00%	

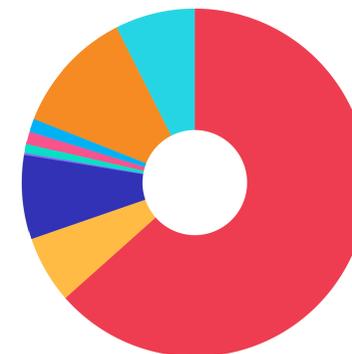


RENDA FIXA 342.146.383,38

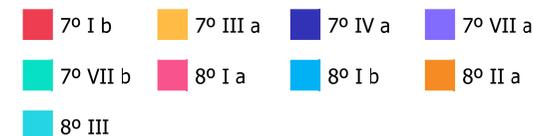
RENDA VARIÁVEL 93.282.001,59

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Outubro / 2020)

Artigos - Renda Variável	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2020			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '	30,00%	5.062.191,02	1,16%	0,00%	0,00%	10,00%	38.480.647,48
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' b '	30,00%	5.350.344,17	1,23%	0,00%	0,00%	5,00%	16.421.075,08
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	50.362.127,41	11,57%	7,00%	10,00%	20,00%	36.723.549,58
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	32.507.338,99	7,47%	7,00%	10,00%	10,00%	11.035.499,51
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	21.771.419,25
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	21.771.419,25
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' c '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	21.771.419,25
Total Renda Variável	30,00%	93.282.001,59	21,42%	14,00%	30,00%	60,00%	



Artigos - Exterior	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2020			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º - A, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	43.542.838,50
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	



Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2020 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IMA Geral ex-C (Benchmark)	0,00%	1,96%	-1,39%	2,13%	2,16%	17,10%	-	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,07%	1,79%	-1,70%	2,07%	1,80%	17,32%	0,01%	0,04%
IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)	0,04%	5,45%	1,09%	4,85%	6,73%	19,60%	-	-
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,33%	4,89%	1,13%	5,25%	6,32%	18,19%	0,01%	0,03%
IMA Geral (Benchmark)	0,09%	2,49%	-1,11%	2,64%	2,67%	17,87%	-	-
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,03%	1,95%	-1,30%	2,19%	2,10%	16,74%	0,01%	0,04%
IRF-M 1 (Benchmark)	0,16%	3,29%	0,43%	1,38%	4,06%	11,49%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,14%	3,12%	0,37%	1,27%	3,86%	11,05%	0,00%	0,01%
IMA-B 5 (Benchmark)	0,20%	4,72%	0,50%	4,81%	5,71%	20,28%	-	-
BRDESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	0,13%	4,61%	0,36%	4,66%	5,49%	19,92%	0,01%	0,03%
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,14%	4,12%	0,34%	4,41%	5,01%	18,58%	0,01%	0,03%
IMA-B (Benchmark)	0,21%	-0,51%	-3,08%	4,81%	-1,00%	25,47%	-	-
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	-0,01%	-1,54%	-3,44%	4,39%	-2,36%	23,78%	0,02%	0,11%
IRF-M (Benchmark)	-0,33%	4,27%	-1,63%	1,64%	4,44%	19,78%	-	-

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2020 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IRF-M LP	-0,42%	3,73%	-2,37%	1,26%	3,63%	19,05%	0,02%	0,03%
CDI (Benchmark)	0,16%	2,44%	0,47%	1,12%	3,21%	9,62%	-	-
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,16%	1,98%	0,37%	1,12%	2,69%	8,87%	0,00%	0,00%
IPCA (Benchmark)	0,86%	2,22%	1,75%	1,99%	3,92%	6,55%	-	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR	-0,16%	-4,54%	6,25%	-3,44%	-4,89%	-13,61%	0,00%	0,11%
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	0,31%	4,44%	0,73%	4,94%	5,39%	18,87%	0,01%	0,03%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,29%	3,88%	0,61%	4,32%	4,97%	18,92%	0,01%	0,03%
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,31%	1,77%	0,21%	1,60%	3,89%	6,95%	0,00%	0,04%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,31%	1,69%	0,15%	1,56%	3,82%	6,84%	0,00%	0,04%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,08%	2,55%	-0,28%	1,26%	3,26%	17,36%	0,00%	0,01%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	-0,11%	4,42%	-1,16%	1,94%	4,51%	23,65%	0,01%	0,02%
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-0,28%	1,34%	-2,11%	1,64%	1,24%	16,26%	0,02%	0,04%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2020 - RENDA VARIÁVEL

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
S&P 500 (Benchmark)	-2,77%	1,21%	-0,04%	12,28%	7,65%	20,59%	-	-
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	-2,30%	-1,22%	-0,60%	11,39%	5,21%	21,82%	0,09%	0,25%

IBX (Benchmark)	-0,55%	-17,87%	-8,31%	17,55%	-11,05%	11,01%	-	-
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	-0,68%	-19,51%	-8,70%	15,98%	-13,13%	5,69%	0,12%	0,39%
META VALOR FI AÇÕES	-2,18%	-13,26%	-9,34%	23,54%	1,21%	19,36%	0,13%	0,51%

Ibovespa (Benchmark)	-0,69%	-18,76%	-8,71%	16,70%	-12,37%	7,47%	-	-
DAYCOVAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	-0,51%	-17,97%	-7,27%	20,44%	-12,21%	11,75%	0,13%	0,40%
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA FI AÇÕES	-0,80%	-18,74%	-8,63%	16,20%	-12,40%	6,68%	0,12%	0,38%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-0,62%	-18,20%	-8,62%	19,50%	-12,58%	6,60%	0,11%	0,45%
ITAÚ MOMENTO 30 FIC AÇÕES	-1,78%	-13,20%	-7,04%	20,27%	-3,69%	23,76%	0,11%	0,40%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	0,50%	-20,29%	-4,68%	18,03%	-12,18%	19,23%	0,11%	0,41%

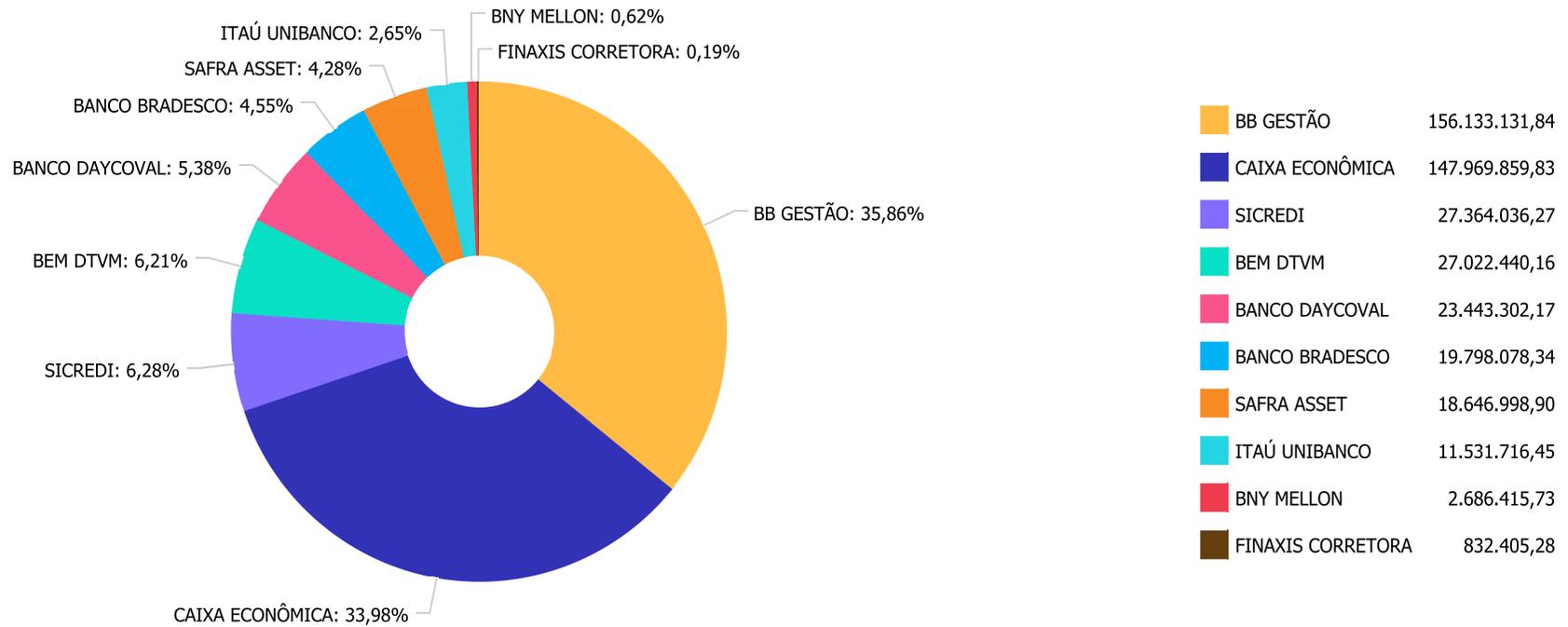
SMLL (Benchmark)	-2,28%	-20,78%	-8,74%	20,16%	-6,17%	34,08%	-	-
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	-2,01%	-18,85%	-10,82%	16,95%	-6,34%	33,53%	0,10%	0,48%

CDI (Benchmark)	0,16%	2,44%	0,47%	1,12%	3,21%	9,62%	-	-
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	-0,21%	-0,11%	-1,39%	0,00%	1,47%	10,06%	0,01%	0,02%
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	-0,63%	-2,57%	-1,81%	-1,69%	-0,63%	5,58%	0,01%	0,03%

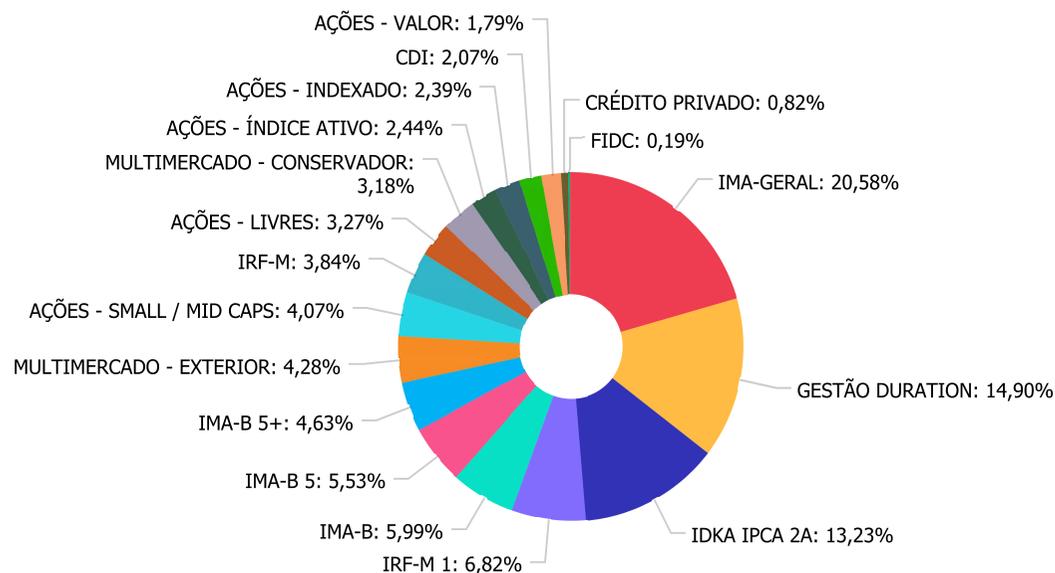
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2020 - RENDA VARIÁVEL

Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
-----	-----	----	----	-----	-----	---------	------------------

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Outubro / 2020)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Outubro / 2020)

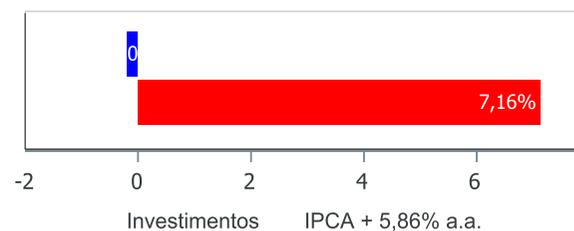


IMA-GERAL	89.591.687,49
GESTÃO DURATION	64.869.193,16
IDKA IPCA 2A	57.612.079,48
IRF-M 1	29.687.653,03
IMA-B	26.063.777,67
IMA-B 5	24.062.827,62
IMA-B 5+	20.143.088,00
MULTIMERCADO - EXTERIOR	18.646.998,90
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	17.738.309,95
IRF-M	16.711.853,56
AÇÕES - LIVRES	14.217.983,22
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	13.860.340,09
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	10.625.923,87
AÇÕES - INDEXADO	10.412.535,19
CDI	9.010.337,32
AÇÕES - VALOR	7.779.910,37
CRÉDITO PRIVADO	3.561.480,77
FIDC	832.405,28

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2020)

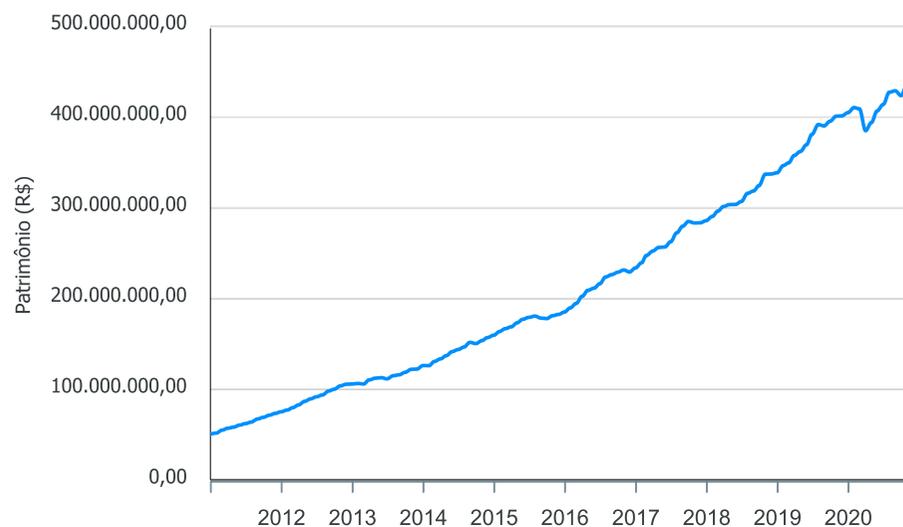
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	405.050.203,47	10.775.790,43	8.786.833,04	410.622.313,44	3.583.152,58	3.583.152,58	0,88%	0,88%	0,71%	0,71%	124,08%	2,38%
Fevereiro	410.622.313,44	8.692.805,02	5.076.585,87	409.306.298,11	-4.932.234,48	-1.349.081,90	-1,19%	-0,32%	0,66%	1,37%	-23,37%	4,07%
Março	409.306.298,11	7.466.438,25	4.097.848,26	385.159.047,13	-27.515.840,97	-28.864.922,87	-6,67%	-6,97%	0,57%	1,95%	-357,42%	12,69%
Abril	385.159.047,13	5.799.503,23	5.537.538,00	394.149.172,63	8.728.160,27	-20.136.762,60	2,26%	-4,86%	0,14%	2,09%	-232,15%	6,48%
Mai	394.149.172,63	4.260.984,84	0,00	406.883.165,34	8.473.007,87	-11.663.754,73	2,13%	-2,84%	0,07%	2,17%	-130,96%	3,18%
Junho	406.883.165,34	3.676.865,52	4.144.215,00	414.150.112,25	7.734.296,39	-3.929.458,34	1,90%	-0,99%	0,74%	2,92%	-33,91%	2,97%
Julho	414.150.112,25	7.181.548,03	4.165.474,00	427.587.663,00	10.421.476,72	6.492.018,38	2,50%	1,48%	0,88%	3,83%	38,75%	2,42%
Agosto	427.587.663,00	11.794.344,12	9.415.294,66	429.149.979,19	-816.733,27	5.675.285,11	-0,19%	1,29%	0,72%	4,57%	28,23%	2,43%
Setembro	429.149.979,19	9.409.371,64	9.277.364,29	423.847.500,42	-5.434.486,12	240.798,99	-1,27%	0,01%	1,12%	5,74%	0,14%	3,17%
Outubro	423.847.500,42	12.405.430,23	0,00	435.428.384,97	-824.545,68	-583.746,69	-0,19%	-0,18%	1,34%	7,16%	-2,52%	2,82%

Investimentos x Meta Atuarial



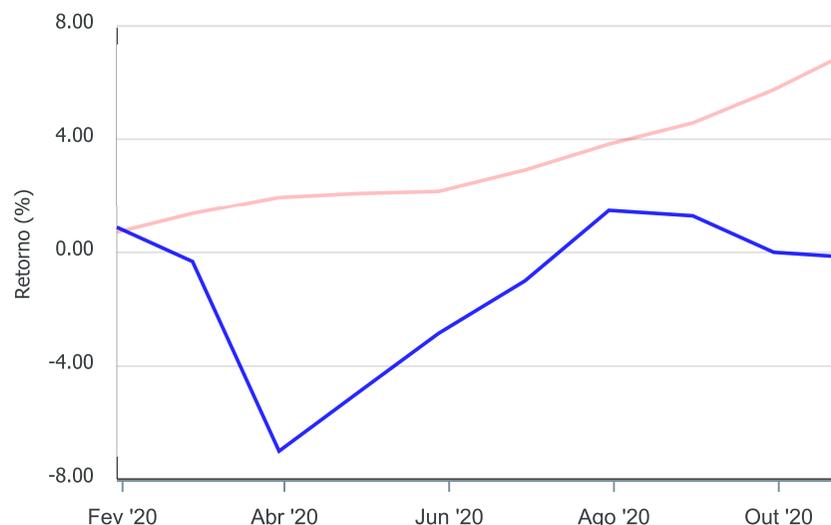
Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo

ANO 36M



- Investimentos Meta Atuarial CDI IMA-B IMA-B 5
- IMA-B 5+ IMA Geral IRF-M IRF-M 1 IRF-M 1+
- Ibovespa IBX SMLL IDIV

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Outubro/2020

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	19.882.198,00	0,00	0,00	20.143.088,00	260.890,00	1,31%	1,31%	0,22%
CAIXA BRASIL 2024 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	11.550.907,80	0,00	0,00	11.701.802,70	150.894,90	1,31%	1,31%	0,22%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENC...	57.423.393,89	0,00	0,00	57.612.079,48	188.685,59	0,33%	0,33%	1,02%
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO P...	3.550.320,00	0,00	0,00	3.561.480,77	11.160,77	0,31%	0,31%	0,96%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDE...	3.699.185,94	0,00	0,00	3.709.792,26	10.606,32	0,29%	0,29%	1,05%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	8.995.999,48	0,00	0,00	9.010.337,32	14.337,84	0,16%	0,16%	0,26%
DAYCOVAL IMA-B 5 FI RENDA FIXA	6.291.116,31	0,00	0,00	6.300.125,52	9.009,21	0,14%	0,14%	1,07%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	24.450.818,73	5.199.414,00	0,00	29.687.653,03	37.420,30	0,13%	0,14%	0,24%
BRANCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5	17.740.471,89	0,00	0,00	17.762.702,10	22.230,21	0,13%	0,13%	1,11%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIX...	5.331.068,83	0,00	0,00	5.335.205,85	4.137,02	0,08%	0,08%	0,34%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	23.581.938,77	0,00	0,00	23.588.360,86	6.422,09	0,03%	0,03%	1,12%
SICREDI INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO ...	10.652.884,76	0,00	0,00	10.652.182,71	-702,05	-0,01%	-0,01%	2,29%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	62.900.734,07	3.161.773,99	0,00	66.003.326,63	-59.181,43	-0,09%	-0,07%	1,35%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	56.087.435,36	1.470.988,21	0,00	57.498.611,07	-59.812,50	-0,10%	-0,11%	1,18%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	833.703,54	0,00	0,00	832.405,28	-1.298,26	-0,16%	-0,16%	0,01%
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2.041.049,00	0,00	0,00	2.035.376,24	-5.672,76	-0,28%	-0,28%	1,64%
SICREDI INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO I...	16.781.891,76	0,00	0,00	16.711.853,56	-70.038,20	-0,42%	-0,42%	1,84%
Total Renda Fixa	331.795.118,13	9.832.176,20	0,00	342.146.383,38	519.089,05	0,15%		1,03%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Outubro/2020**FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL**

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	4.909.408,23	0,00	0,00	4.933.853,01	24.444,78	0,50%	0,50%	10,68%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	11.196.962,54	0,00	0,00	11.173.924,36	-23.038,18	-0,21%	-0,21%	1,31%
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	2.703.421,80	0,00	0,00	2.686.415,73	-17.006,07	-0,63%	-0,63%	0,90%
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES	5.096.794,51	0,00	0,00	5.062.191,02	-34.603,49	-0,68%	-0,68%	11,96%
CAIXA BRASIL ETF IBOVESA FI AÇÕES	5.393.306,58	0,00	0,00	5.350.344,17	-42.962,41	-0,80%	-0,80%	12,15%
DAYCOVAL IBOVESA ATIVO FI AÇÕES	9.420.246,46	1.348.664,02	0,00	10.625.923,87	-142.986,61	-1,33%	-0,51%	12,63%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	8.198.078,15	1.224.590,01	0,00	9.284.130,21	-138.537,95	-1,47%	-0,62%	11,05%
ITAÚ MOMENTO 30 FIC AÇÕES	1.285.514,34	0,00	0,00	1.262.657,59	-22.856,75	-1,78%	-1,78%	10,83%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	18.101.184,68	0,00	0,00	17.738.309,95	-362.874,73	-2,00%	-2,00%	9,58%
META VALOR FI AÇÕES	6.662.458,44	0,00	0,00	6.517.252,78	-145.205,66	-2,18%	-2,18%	13,12%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	19.085.006,56	0,00	0,00	18.646.998,90	-438.007,66	-2,30%	-2,30%	9,29%
Total Renda Variável	92.052.382,29	2.573.254,03	0,00	93.282.001,59	-1.343.634,73	-1,42%		9,38%